



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,)
Domingo, 8 de Junho de 1902

NUM. 23.

INDICADOR CHRISTÃO.

9. 2.^a FEIRA, Stos. Primo e Feliciano, Mm.
10. 3.^a FEIRA, Sta. Margarida, rainha, celebre pela sua caridade com os pobres.
11. 4.^a FEIRA, S. Barnabé, Ap. e M. natural de Chipre.
12. 5.^a FEIRA, S. João de Sahagum, da Ordem de Sto. Agostinho.
13. 6.^a FEIRA, Sto. Antonio de Lisboa, aliás chamado de Padua, da Ordem dos Menores.
14. SAB., S. Basilio, Bispo, celebre pela defesa da Igreja contra os herejes arianos e macedonios. 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
15. DOM. IV p. Pent. Stos. Vito, Modesto e Crescencia, Mm.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUC. c. XV. v. 1.)

Naquelle tempo* chegavam-se a Jesus os publicanos e os peccadores para o ouvirem. E os Phariseus e os Escribas murmuravam, dizendo: «Qual de vos-outros é o homem que tem cem ovelhas, e se perde uma dellas, não é assim que deixa as noventa e nove no deserto, e vai buscar a que se havia perdido, até que

se ache?» E que depois que a achar, a põe sobre seus hombros cheio de gosto; e vindo a casa chama os seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: «Congratulai-vos commigo, porque achei a minha ovelha, que se havia perdido? Digo-vos que assim haverá maior jubilo no Céu, sobre um peccador que fizer penitencia, que sobre noventa e nove justos, que não hão mister de penitencia.» Ou que mulher ha, que tendo dez drachmas, e perdendo uma, não accenda a candeia, e não varra a casa, e não a busque com muito sentido, até que se ache? E que depois de a achar, não convoque as suas amigas e vizinhas, para lhes dizer: «Congratulai-vos commigo, porque achei a drachma que tinha perdido.» Assim vos digo eu, que haverá jubilo entre os Anjos de Deus por um peccador que faz penitencia.

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

Sempre foi uso entre os invejosos, censurar, criticar e murmurar das acções e feitos dos seus invejados. E' por isto que os phariseus não cessavam de censurar a conducta de Jesus-Christo devorados pela inveja ao verem, que era aclamado por todos como o Salvador de Israel, o Filho de David, o bemdito do Senhor

ao observarem, que todas as gentes o seguiam. Mas principalmente não aturavam, nem levavam em paciência vel-o entrar nas casas dos publicos peccadores, acceitar os seus banquetes, conviver no meio delles.

Querendo, pois, nosso Divino Salvador, justificar o seu proceder aos olhos dos escribas e phariseus, propoz as duas parabolâs do presente evangelho, patenteando nellas o quanto agrada a Deus, o zelo dos que trabalham na conversão dos peccadores e qualta é a alegria e jubilo que no céo innunda os bemaventurados e espiritus angelicos pela conversão dum sé peccador. Era esta a razão porque ia as casas dos publicanos, funcionarios publicos que commettendo no exercicio do seu cargo, de receber os impostos em nome do governo, violencias e injustiças, eram olhados como homens perversos, ladrões e oppressores dos pobres. Mas ao entrar Jesus nas suas casas e ao assentar-se nas suas mezas e partilhar das suas iguarias, o não fazia com o intuito de se regalar, banquetear e gozando; era unicamente com o intuito de instruil-os, de convertel-os e lhes mostrar o caminho do céo. Isto longe de manchar a sua consciencia e pôr nodoa na sua moralidade; longe de desagradar a Deus, era motivo de alegria e regosijo.

Na parabolâ da ovelha perdida manifesta os extravios do peccador e a bondade do pastor, que deixa tudo por achal-a. E' Jesus-Christo que deixa o céo com todos os espiritus celesies e desce á terra em procura do homem. O mesmo significa a parabolâ das dez drachmas, na que a

mulher representa a Deus e a drachma á alma humana.

Mas onde revela ternura, piedade e misericordia sem limites por parte de Deus, bem como ingratição, desamor e desvario por parte do peccador, é na parabolâ do filho prodigo, que lemos no capitulo XV de S. Lucas.

Assim com estas parabolâs defendeu Jesus-Christo brilhantemente sua conducta com os peccadores, e deu-nos ao tempo uma grande confiança e prova da immensa misericordia de Deus para com o peccador.



Concordia

entre os dois SS. Corações de
Jesus e de Maria.

QERTO—acrescenta o celebre apologista Bougaud —nada ha mais amavel do que Nosso Senhor Jesus-Christo.

Como tremer, quando o contemplamos sobre a Cruz, com as mãos e os pés traspassados e o coração aberto e a sangrar?

Comtudo ha momentos em que para a alma a mesma cruz espanta. Como hei de acercar-me daquelle que te-

nho milhares de vezes ferido, cuspidos e crucificados?

Esses pés e essas mãos fui eu, que os preguei, fui eu, que alanceei aquelle coração.

Ah! E' então que a Igreja levanta entre o peccador e Jesus, o seu intermediario divino uma Mulher, uma Virgem, uma Mãe. E que Mãe! A Mãe de Deus e a Mãe dos homens.

E' essa a voz das gerações, que qual voz de gigantesca catadupa tem echoado desde as montanhas de Hebron, que escutaram jubilosas o hymno «Magnificat,» até as ruas de Epheso, as aguas de Lepanto e a gente de Lourdes, que glorificaram a sua virginal Maternidade e protecção omnipotente.

E' essa a voz das gerações, que resoou possante nas selvas virgens da Germania e no pincaro dos montes sagrados da Cantabria, quando, após da clangorosa tuba de guerra, ouviam-se hymnos entoados a Maria, á

valente Amazona, mais forte, do que Débora para pregar o fatal prego na frente do General Sisara.

O vulto irisado de Maria apresenta-se nas agonias dos povos como signal de paz e proemio de salvação.

Galgaes os montes de Covadonga, perlustrae o imperio de Motezuma conquistado pela espada de Hernan Cortes, o fervente filho de Maria, vagueae pelas muralhas de Viena, testemunhas da confiança em Maria do insigne Sobieski e salvae a distancia de Candia, livre uma vez das aduncas garras da onça da Turquia, pela mediação da Virgem Immaculada.

Ahi enxergareis erguido bem alto o *labarum* da Cruz, glorioso estandarte, que afugenta a Meia-Lua; porém perto da cruz, bandeira de Jael, vislumbrareis o branco pavilhão de Debora, a typica figura de Maria.

Deus é que eloquentemente fallou pelas suas obras, que são as vozes suas,

glorificando assim a Mãe, perto do Filho Unigenito, que triumphava nas desoladoras epochas da Historia.

A philosophia desta Historia, deste tribunal do passado, o que ha de tirar pelas regras da inducção e do nexo logico dos factos?

Oh! Deus assentado no throno sublime da sua beatitude, diz Bossuet, vai encaminhando os acontecimentos historicos para o cumprimento dos seus planos providenciaes.

Elle, pois, que ergue o vulto de Maria no meio da Historia, das suas revoluções e epicas grandezas, para salvar o perdido, condemnará, como injurioso a Jesus-Christo, o culto que tributemos a Ella?

Aquelle que almeja lançar fóra dos planos providenciaes de Deus a influencia salutar de Maria taccieia as sombras perigosas do erro e arma-se do latego da indignação divina.

A Egreja, assistida pelos

auxilios do Espiritu-Santo, essa Egreja, que é a nossa Mestra e a Regra proxima da nossa fé, que é, que assevera desses inimigos de Maria?

Oh! A Egreja Catholica fulminou anathemas tremendos contra os Nestorios, Jovinianos, Vigilancios, Helvidios, Lutheros, Carlostadios e Ecolompadios, que vergastaram as instituições mariaras e arrancaram as perolas do manto emperlado das glorias de Maria.

A providencial origem das duas devoções ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria, na luctuosa edade do Jansenismo, que secava as fontes da piedade e misericordia divinas, deixa evidente, que sem injuria do Creador não é possivel separar estes dois Corações.

Nesta epocha de sentimentalismo, os homens buscam o *divino* no humano e o *humano* no divino. Levae-os aos Corações de Jesus e Maria. Abri para todos as portas do Apostolado do

Coração Deifico e da Archiconfraria do Coração Immaculado de Maria.

Apresentae a essa mocidade hodierna o Coração de Jesus, que dá o divino vinho que engendra virgens, e o Coração de Maria, que lhe presenteia com o suave leite, que gera a gloriosa geração dos *castos*.

Apresentae a essa dilecta juventude o Coração de Maria que brota lyrios e açucenas.

Cingi as suas fronte com estas rosas, pois por estas flores logo cubiçarão os espinhos que circumdam o Coração de Jesus-Christo.

Por Maio, mez poetisado com as flores das virtudes de Maria, penetrareis seguros em Junho, mez perfumado com os fructos das bondades do Salvador.

Ad Jesum per Mariam.

Pouso-Alegre, 14 de Maio de 1902.

O correspondente.



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1°. Uma irmã do I. Coração de Maria prometeu fazer uma novena e rezar um rosario no templo do I. Coração de Maria, si Nossa Senhora fizesse que duas pessoas, que ha tres mezes estavam em desavença numa mesma casa, ficassem bem e em paz. Tendo sido attendida na sua prece, ajoelhada aos pés de Nossa Senhora agradece e pede a publicação. *M. L. G.* 2°. Uma senhora manda rezar uma missa em agradecimento das melhoras que alcançou na sua saúde e prometeu para o prompto restabelecimento mandar publicar na *Ave Maria*. 3°. Uma Irmã do I. Coração de Maria, sendo atacada de uma forte dôr, implorou a misericordia da Virgem SS. e foi logo attendida. A doente prometeu á Virgem SS. mandar publicar esta graça. 4°. Outra, vendo um seu neto atacado repentinamente de um tumor na garganta; recorreu á mesma Virgem SS. e foi attendida. Entregou uma esmola. 5°. Uma devota de Maria Santissima, tendo pedido duas graças, e tendo sido ouvida por Maria, Mãe dos afflictos, prometeu fazer uma communhão em honra de Maria Santissima, e que pederia que estas linhas sahisses publicadas na *Ave Maria*; esperando que o seu pedido seja attendido, agradece. *R. A.* 6°. Tendo alcançado um pedido feito a Maria Santissima, e promettendo que, sendo attendido, assignaria o

jornal *Ave Maria*, e publicaria estas em prova de gratidão á Maria Santissima, faço-o hoje agradecidissimo. *E. A.* 7º. Uma Filha de Maria, vendo uma pessoa de sua familia muito doente dos olhos, recorreu ao Coração de Maria e prometeu si sarasse e ficasse sem defeito de publicar a graça e mandar uma esmola. E sendo servida vem agradecer á mesma Senhora, e dar cumprimento á sua promessa. 8º. O sr. Fausto Thomaz de Aquino, vem agradecer a Nossa Senhora o singular beneficio que lhe alcançou depois de repetidas supplicas, devolvendo-lhe a saúde perdida e fazendo com que pudesse entrar de novo nos estudos da Escola Normal. Agradecido cumpre a promessa, entrando como irmão da archiconfraria.

Guaratinyuetá.—1º. Uma devota agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada pela sua intercessão. 2º. Uma devota do Coração de Maria agradece uma graça. 3º. Uma Filha de Maria agradece ao Coração de Maria uma graça que alcançou. 4º. Uma assignante pede a publicação de duas graças alcançadas, e envia uma esmola. *A correspondente.*

Santa Izabel.—Peço quo seja rezada uma missa pelas almas no altar do I. Coração de Maria em acção de graça por um favor recebido. Ajoelhada aos pés da SS. Virgem, agradeço de todo o meu coração o favor que me acaba de conceder, prometendo invocal-a sempre nas minhas afflicções e ser sua fervorosa devota. *Maria Izabel No-*

gueira Porto. 2º. D. Maria Izabel de Oliveira agradece uma graça que alcançou do Purissimo Coração de Maria e em agradecimento manda uma esmola e cumpre a promessa publicando na *Ave Maria.* 3º. O Illm. Sr. João Franco da Silveira reforma sua assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de um voto, por ter recebido uma graça do Purissimo Coração de Maria. *Licinio Fernandes de Oliveira.*

Jacarehy.—1º. Uma Filha de Maria agradece a sua M. SS. uma graça e envia uma pequena esmola para o Santuario. 2º. G. P., achando-se com o seu netinho muito doente, implorou ao misericordioso Coração de nossa amantissima Mãe, e logo o viu bom. Em prova de gratidão envia uma esmola ao Purissimo Coração de Maria. 3º. D. Maria Eugenia de Andrade achando-se com a sua querida filha Ordalia muito doente com febre, implorou ao amantissimo Coração de nossa Mãe Maria Santissima, e logo a viu sã. Em prova de gratidão envia uma esmola. 4º. M. F. P. S. envia uma esmola para ser rezada uma Missa ao I. Coração de Maria em acção de graça por um favor alcançado. A mesma envia outra esmola por varias graças alcançadas. 5º. B. A. envia uma esmola para ser rezada uma missa pela alma de sua extremosa Mãe Anna Claudina Andrade. No altar privilegiado. *A correspondente.*

Mocóca.—Uma devota do I. Coração de Maria, pede a publi-

cação dum voto que fez por seu marido, que se achava muito mal, e logo foi attendida, e dá graças ao I. Coração e remette uma pequena esmola para o Santuario.

S. Carlos do Pinhal.—Uma irmã do I. Coração de Maria, manda uma esmola em attenção ás graças que tem alcançado da Virgem Santissima e pede a publicação.

Mogy mirim.—D. Maria de Araujo Pinto, estando com sua filha Silvina muito mal, fez um voto ao SS. Coração de Maria, e sendo attendida, dá graças a tão Boa Mãe, enviando 5\$000 para assignatura da *Ave Maria*.
O correspondente.

Rocinha.—Tendo minha mulher alcançado uma graça que implorou do I. Coração de Maria, promettendo mandar publicar na *Ave Maria* e comprar uma vella para ascender no altar do I. Coração; cumpro hoje a minha promessa, mandando uma esportula para esse fim muito agradecido. *Joaquim Luiz de Brito.*

Villa do Rio Claro.—(Est. do Rio de Janeiro) D. Carolina A. P. Portugal pede a publicação da graça obtida, por seu marido, do I. Coração de Maria no arranjo dum negocio por duas vezes. Mais a graça da saúde obtida para um seu tio, que se achava gravissimamente enfermo, ja confessado e ungido, e que presentemente está bom, podendo caminhar até sua casa, distante tres kilometros.

Brotas.—1º. Ha 8 annos que soffria um incommodo de

amarellão, deixando-me incuravel, e tomando um remedio, vendo que não ia fazendo grande effeito, recorri ao I. Coração de Maria, pedindo que si este fosse o ultimo remedio, que tomava para a cura do meu incommodo, publicaria a graça e assignaria a *Ave Maria*. Hoje, graças ao I. Coração de tão boa mãe acho-me restabelecido com saude, e grato ao Purissimo Coração de Maria cumpro a promessa. *S. H. M. 2º.* O mesmo e um seu amigo, tendo apparecido casos de variola nesta cidade, que iam augmentando, recorreram ao I. Coração de Maria em S. Paulo. Graças á Santissima Virgem cessou a epidemia e hoje cumprem a promessa. 3º. Achando-me enferma e por isso na maior tristeza, invoquei ao I. Coração de Nossa Senhora, pedindo a saúde e promettendo rezar um terço e publicar; logo no outro dia fui-me achando melhor, hoje estou boa e dou graças á Mãe dos afflictos, cumprindo o meu voto com reconhecimento, remettendo uma esmola. *Maria do N. R. Jordão.*

CORRESPONDENCIAS.

Echos Sul-mineiros.

1º. De volta.—2º. Represalias dos Protestantes.—3º. O mez poetico.

O animo acabrunhado pela canceira, após dos debates, almeja o repouso da solidão e a sombra da figueira.

Delicia-se a mente com o silencio

e a fantasia expande as azas perante o risonho horizonte de *Pouso* que nestas contingencias é sempre *Alegre*, mais do que os passaros que gorgeiam nos seus innumeraveis quintaes.

Os membros alquebrados sacodem o torpor e rejuvenescem com o purissimo oxygenio que na atmospherá se aspira, coalha-se no sangue o irriquieta enthusiasmo e cristaliza-se na consciencia a serenidade, a paz e a alegria.

Bebe a largos goles o espiritu a luz da verdade nos livros inspirados e goza de relance as vistas da eternidade...

Tinhamos saudades dos serros azues, das florestas verdejantes e das aguas claras de nosso *Pouso-Alegre*, quando por espaço de tres mezes não enxergavamos a sua topographia que é uma belleza.

E agora aqui a beira do Mandú, longe, e bem longe dos urros do vagalhão que arrebatá pelo oceano, e longe, bem longe do corisco que serpeia pela atmospherá, sem a vaga que estrondeia e sem a faisca que calcina, aqui em *Pouso-Alegre*, a Rainha gloriosa do Mandú, saudamos de novo a paz e tranquillidade que nunca enfastiam.

Voltamos já a esta terra que não possue cafesaes em fructo; porém que alberga no seu seio nostalgia do céu e saudades do empyreo.

Bem dita sejas, eu te saúdo já de volta, cidade das minhas lembranças!

2º. O latego da palavra espancára o Protestantismo não ha muito tempo.

O zelo de nosso Prelado lhes tinha enviado a luz da doutrina verdadeira.

Bastantes, docéis á voz do Missionario, recuaram perante o abysmo que com similhante claridade descobriram debaixo dos seus pés.

Mas os empedernidos, que não querem commungar no concilio de nosso *Credo* e nutrem-se com os contos de reis que chovem de terra estrangeira, lançam hoje uivos medonhos saturados de injurias contra os Padres catholicos.

Eis ahí já o que temos experimen-

tado nestes dias aqui em redor de nós.

Na adeantada cidade de Itajubá, certo Ministro Protestante pede licença e alcança-a para na propria Camara erguer a sua voz impia e traiçoeira.

Voz impia que cospe contra a Igreja catholica, a Mãe que o pôz em caminho que, a trilhal-o sempre ia conduzil-o á salvação, voz traiçoeira que sorrateiramente tira as perolas das gloriosas tradições que emperlaráram os primeiros Missionarios na bandeira auri-verde do Brasil.

E lamentamos que essa voz impia e traiçoeira a muitos attrahira para escutal-a, posto que não os fizesse virar ao Protestantismo.

Si quereis afugentar dos perigos do mar e que não naufrague na barra a nave da vossa alma, livrae-a das restingas traiçoeiras que existem na entrada do porto.

E a ousadia desses propagandistas é tanta, que aqui, na propria episcopal cidade, appareceu um *colportor* carregado de Biblias arengando nas ruas contra o culto idolatrico dos catholicos e contra a religião do dinheiro.

Sempre com estultos argumentos! Religião do dinheiro! Ah! hypocritas! Sahi a campo, a sacrificar-vos de dia e de noite como o Missionario catholico sem receber como pagamento da Missão dinheiro algum.

Religião do dinheiro! E esses seis contos de reis annuaes que vossos *Ministros* no Brasil levão pelo seu *Evangelho*? E essas homenagens ao Sr. Jesus (são as homenagens de gallinhas etc. que aqui no Sul de Minas precisam apresentar ao Sr. Ministro Protestante), essas homenagens não fazem da vossa religião, a religião do dinheiro?

Ah! si fosse caso de jogralidades quantas historias teria eu para vos contar que faria rir a gargalhadas estrondosas. Esses *Oraculos* são os que apregoam o *Evangelho*.

A fructibus eorum cognoscetis eos.

3º.—Maio é o mez da poesia nas tintas da aurora e nas chispas solares, na terra tapizada de flores e no

céu emperlado de estrellas vicejam grinaldas poeticas em Maria.

E Maria que engloba os encantos da poesia, que se debuxa nas flores da campina, no murmurio do rio, no vapor do lago, no estrondo da cachoeira e no azul diaphano do firmamento, penetrou nesta estação florida como Rainha das flores, como Virgem symbolizada nas flores e como Mãe que derrama as flores das divinas bemçãos.

Scientes os Filhos do Coração de Maria, residentes em Pouso-Alegre dessas analogias, procuraram com um bello plano, que desenvolveu nas suas conferencias o Rvmo. P. Domingo, Superior dos ditos Missionarios Filhos do Coração de Maria, concorrer para a glorificação de Maria, tecendo na sua frente conforme o plano uma brilhante corôa de louvores.

E, reunidos aos elementos da natureza que neste mez com hymnos harmoniosos exaltam á Maria, desferem maviosos sons em canticos sacros e tocantes que entoam acompanhados da mocidade fervente e entusiasta de Pouso-Alegre.

E o povo inteiro de Pouso-Alegre, que vota no seu coração um grande amor a Maria renova os brios neste mez e tres vezes a Capelinha provisoria do Coração de Maria não daria para a multidão, e empelga pela região da poesia, formando ramalhetes vistosos de rozas para lançal-os ás plantas da Rainha do céu, flor viçosa do campo. Confiamos que no dia derradeiro do mez, que se tenciona solemnizar com apparatusa pompa, as confissões e communhões, que são o *fructo*, responderão ás flores que agora se ostentam.

Deste encerramento, si Deus quizer, ocupar-me-ei na correspondencia seguinte.

Hoje fecho estas linhas, patenteando o agradecimento profundo de nosso coração para com os presadissimos amigos nossos Rvmo. P. João Ferrão, e Rvmo. P. Antonio de Assis Augusto, dignissimo Vigario Geral. o primeiro, e correcto Secretario do Bispado o segundo, que com frequente assistencia e cooperação do seu

Ministerio concorreram para o brilhantismo das solemnidades.

Nossos profundos e sinceros agradecimentos ao sypattico e estimado amigo nosso o Sr. Chancellor da Camara Ecclesiastica, exemplar e modestissimo Clerigo, Illmo. Snr. Octavio da Chagas, que todos os dias com seu auxilio dava no harmonium esplendores ás poeticas grinaldas offerecidas á nossa Mãe do céu.

Deus lhes pague com accrescimo a sua caridade!

Pouso-Alegre, 22 de Maio de 1902.

O Correspondente.

Argentina.

Nossa passagem por estas regiões septentrionaes da Argentina foi motivo de verdadeiras satisfações e contentamentos.

Contei ja em outra missiva aos devotos leitores da *Ave Maria* a piedade do povo Argentino na veneração de Nossa Senhora. Muitas demonstrações de devoção que vimos, deixei ainda de narrar. Taes como o offerecimento das vellas. São muitos os fléis que, querendo offertal-as, vão caminhando de joelhos, levando-as accessas nas mãos desde a porta do templo até o altar de Nossa Senhora. Outros fazem-n-as por si mesmos, e em crescido numero levam-n-as aos pés da Virgem e deixam-n-as sem mais nada dizer. Manifestam tambem a devoção, fazendo tocar os objectos piedosos como fltas, rosarios, etc, no vestido ou nas mãos da Imagem.

O dedicado Sr. Bispo de Tucuman chamou a Catamarca aos Srs. Vigarios da Provincia e quiz com todos elles practicar o retiro espiritual. Alguns dos Padres fizeram uma viagem de quatro ou cinco dias para poderem participar do santo retiro. Era coisa edificante a vista de dez-oito ou vinte Padres, quasi todos os da provincia, chefiados pelo seu

veneravel Pastor, fazendo, com o mais perfeito silencio, sob as azas amorosas de N. Sra. do Valle o santo retiro. Contentissimos ficaram todos e desejosos de voltar a se reunir para o mesmo fim.

Terminado o retiro, quiz o Illmo. Sr. Padilla levar-nos até a Capital da Diocese, Tucuman, uma das primeiras cidades levantadas nestes sertões. É cidade bem adeantada. Nada falta nella: boas Igrejas, iluminação electrica, bondes, tres estações da estrada de ferro. Prima sobretudo pela produccão do assucar. Na campina tem muitos engenhos que produzem não menos de oitenta mil toneladas da rica substancia. O povo nacional é simples e catholico. Os estrangeiros são os que tem vindo tirar-lhe o dinheiro e a religião. A loja maçonica que aqui funciona, os ministros protestantes, e os pregadores socialistas, todos vieram do estrangeiro. Um destes ultimos ousou annunciar uma conferencia e polemica publica sobre o socialismo. Foram escutal-os dois Padres illustrados. Depois de escutarem as tolices que vomitou o pregador italo-socialista, surgiram os Padres a disputar com elle. Ficou tão atrapalhado com a presença dos Ministros de Jesus-Christo que apenas pôde dizer uma palavra. Sahiu as pressas do salão e no dia seguinte embarcou cedinho e foi embora da cidade, deixando envergonhados os amigos e contentes os que não pensam como elle. Isto deveria sempre acontecer para confusão da impiedade.

Tucuman, 18—5—902.

O correspondente.

A PRECE DO INNOCENTE.

O Oostacke é uma pequena aldeia da Belgica, situada não longe da cidade de Gand.

Em 1870 a marquezia de Courtebourne mandou construir, dentro do parque do seu castello, uma gruta

semelhante á de Lourdes e nella collocou mais tarde uma estatua da Santissima Virgem, sob essa invocação.

Em certos dias do anno tornou-se aquillo uma verdadeira romaria, pois os habitantes do logar, obtida a licença da sra. marquezia, iam alli orar.

Innumeras foram as graças alcançadas e dentre essas, em honra a Maria, neste mez consagrado em seu louvor, publicamos a seguinte:

No anno de 1874, a mulher do doutor Nevegan, residente em Thouron, cegou instantaneamente.

Os mais afamados e celebres oculistas, tanto da Belgica como da Allemanha, trabalharam com toda a dedicação para restituir-lhe a vista, mas sem resultado.

Sobrevindo-lhe outro grave incommodo, de que esteve ás portas da morte, recebeu os ultimos sacramentos, com grande piedade e edificação de todos.

Entretanto não cessava de invocar com fervor a Virgem Immaculada, lavando os olhos com agua de Lourdes.

Fóra de perigo, como as suas melhores se fossem accentuando, desejou ir a Oostacker, mas seu marido não achou prudente que fizesse uma viagem, visto o seu estado de fraqueza. Vencendo certas difficuldades, apesar de continuar sempre em completa cegueira, apprehendeu a desejada viagem, acompanhando-a sua irmã Maria, sua filha, que tinha esse mesmo nome, e o pequeno Luiz, seu filho, verdadeiro anjo de innocencia.

A 13 de maio de 1875, estavam todos ajoelhados aos pés da Virgem, na gruta do parque da marquezia, em Oostacker, attrahindo a attenção dos circumstantes o fervor angelico com que orava o pequeno Luiz, perto da imagem, e a pouca distancia de sua mãe.

De repente o menino, todo debulhado em lagrimas, com os bracinhos abertos em forma de cruz, exclama:

—Virgem bendita, restitui a vista a minha querida mamã—E logo voltando-se para esta, perguntou-lhe: —Mamã, está vendo agora?

—Não. Luiz, não vejo; respondeu.

O menino, perseverando na mesma oração, com voz alta, clara e distincta, em tom plangente e supplicante, que arrancou lagrimas a muitos, repetiu:

—Virgem amorosa, Virgem clemente, restitui a vista a mamã.

Decorreu uma hora.

—Maria, disse por fim a enferma a sua irmã, tenho uma horrivel dôr de cabeça.

—Quem sabe se não é para bem, respondeu Maria.

Entretanto, o tempo ia passando e approximava-se a hora da partida.

A desditosa senhora com a voz tremula, repassada de infinda magua disse:

—Virgem Immaculada, consenti-reis que eu parta como aqui vim?

Novo murmúrio de preces em voz baixa, interrompido apenas pelas tocantes exclamações que o pequeno Luiz soltava de quando em quando:—*Virgem amorosa, restitui a vista a mamã.*—Ao terminar a supplica voltava-se para ella e perguntava:—*Já está vendo, mamã?*

Por uma feliz inspiração a enferma pede que lhe embebam o lenço na agua da fonte, e começou com elle a banhar os olhos. Alguns momentos depois, erguendo-se de um salto exclama cheia de sublime alvoroço:

—Deus, meu Deus, estou vendo: o lenço é branco...

E logo fóra de si pela alegria, pondo as mãos deante dos olhos, acrescenta:

—Vejo, sim, estou vendo tudo!... Graças ó Deus, ó Maria, estou curada!...

Um circulo de pessoas rodeou a senhora.

Nevejan, no auge do contentamento, toma o pequeno Luiz em seus braços, cobrindo-o de beijos e de lagrimas.

Passados os primeiros lanços dessa scena indscriptivel, a mãe de Luizinho, em sua effusão d'alma agradecida á Virgem de Lourdes, lia em um livro de orações algumas preces mais accomodadas a demonstrar a Maria todo o seu reconhecimento e gratidão.

Ao entardecer, entrando em casa

de sua residencia, abraçou, repleta de jubilo, toda a familia que com o doutor Nevejan á frente, exclamava, agradecida, na maior commoção:—*Creio, «Senhor creio!»*—

Por esse extraordinario acontecimento foi crescendo e propagando-se cada vez mais a devoção e o concurso áquelle santuario, até que se exigiu allí uma linda egreja gothica com casa annexa para missionarios.



VIDA A DENTRO

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No domingo proximo 15 de-verá celebrar-se a reunião ou assembléa geral no local e hora do costume para as exmas. sras. Directoras e mais associadas. Finda a reunião geral haverá uma particular só para as exmas. sras. Directoras.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *sete* peccadores; *quatro* empregos; saúde para *dez* doentes e *trinta* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

Consta nos que Nossa Senhora tem sido muito obsequiada em quasi todos os templos desta capital e do interior do Estado, ce-

lebrande-se com brilhantismo extraordinario o encerramento do mez mariano.

O mesmo lemos em diversos jornaes e revistas que nos visitam a respeito dos outros Estados da União. A soberana Rainha dos Céos tem por necessidade de abençoar o nosso caro Brasil.

Hoje findam em diversos templos desta capital os cultos em honra do deifico Coração de Jesus que tem sido celebrado com todas as pompas e galas que a devoção inspira aos seus devotos, publicando as misericordias de tão amante coração, oradores os mais distinctos.

Ainda em alguns delles continuam estes cultos findando no domingo proximo.

Encerraram-se no domingo as festividades religiosas do SS. Sacramento, realisadas em varios templos da cidade.

A's 5 1/2 horas da tarde, percorreu o perimetro central a procissão organizada pela respectiva irmandade, sendo grande o acompanhamento de fleis.

A's 6 1/2 horas, na Sé Cathedral, realisaram-se as ceremonias de encerramento do oitavario, havendo exposição do SS. Sacramento.

Em todos os templos notou-se grande affluencia de fleis.

Com grande acompanhamento realisou-se no dia 31 o enterro do sr. Estanislau José de Oliveira, barão de Araraquara.

O feretro sahiu do predio n. 8, do largo do Jardim, para o cemiterio da Consolação, em rico coche funebre, seguido de grande numero de *landaus* conduzindo amigos do finado, que lhe prestavam a derradeira homenagem.

Por todo o mez proximo devem ser iniciadas as obras de calçamento

das quatro faces da praça da Republica, desta nossa Capital.

O engenheiro Euclides Cunha, telegraphou ao dr. chefe de policia, informando-lhe que a ilha dos Buzios offerece todos os requisitos que podem ser exigidos para o estabelecimento de uma colonia penal.

Como os leitores devem estar lembrados, aquelle engenheiro foi á ilha dos Buzios em commissão, a fim de apresentar parecer relativamente ás condições que offerece o local para installação da projectada colonia penal.

Inaugurou-se solemnemente no domingo p. p. a «Sociedade Escola pratica do Commercio de S Paulo,» installada magnificamente no sobrado n. 36 da rua S. José (Liberio Badaró) esquina da rua Direita. A entrada do edificio estava garridamente ornamentada. Assistiram avultado numero de cavalheiros do mais selecto da sociedade paulista, representantes do magisterio publico, de diversas associações e da imprensa paulista.

Pelo seu digno director, senador Lacerda Franco, foram recebidos diversos telegrammas, entre elles do srs. Campos Salles, Rodrigues Alves, Domingos C. de Moraes, Bernardino de Campos e de outros muitos representantes da imprensa do Brasil, e associações diversas; todos dando os parabens e felicitando ao exmo. director e mais membros da dita sociedade.

Deus permitta que seja para bem e prosperidade do Brasil inteiro e para a salvação eterna de todos.

Na Capital Federal desenrolaram-se nos dias passados scenas tristes e conflictos entre a policia e os populares tendo a lamentar-mos diversos feridos e até mortos de ambas as partes; tudo por questão do monopolio das carnes verdes.

Tamanna proporção assumiram os taes successos que um jornal da praça qualificou de verdadeira revolução e não como simples arruaças ou

motins, maximé quando a victoria coube aos rebellados, pois o Prefeito do Rio, dr. Xavier da Silveira, teve de suspender as ordens de apprehensão da carne procedente de Nictroy e de Maruhy, depois de haver o Supremo Tribunal negado a concessão de *habeas corpus*, aos agentes da Prefeitura, conseguindo o povo inutilizar praticamente o monopolio das carnes verdes.

Recebemos o numero 5 do *Pequeno Mensageiro*, da irmandade de Sto. Antonio, com bellissimos artigos e o movimento cada dia crescente das escolas parochiaes.

Felicitemos ex corde ao exmo. sr. Bispo D. José, director geral da irmandade pelo progresso da sua benéfica, christã e humanitaria obra e exoramos ao Altissimo que continue a abençoal-a.

Tambem recebemos o ultimo numero da *Tribuna Catholica* tão heroicamente mantida e redigida pelo rvmo. P. F. Martins Dias, e temos a lamentar do mais intimo da alma o seu desaparecimento ou antes suspensão, depois de tres annos de lucta. Tanto mais é a lamentar quanto é por falta de cooperação dos bons, que morre uma publicação tão catholica e tão valente, sendo que o Summo Pontifice Vigario de Jesus-Christo na terra tantos esforços tem envidado para o desenvolvimento e progresso da imprensa catholica em todo o mundo.

Entretanto felicitamos ao Rvmo. P. F. Martins Dias pela brilhante campanha que defendeu.

Noticias chegadas do Acre dizem esperar-se alli uma sublevação das forças bolivianas contra as auctoridades locais.

A bordo do vapor «Brésil», foram embarcados no dia 29 do passado; os restos mortaes do illustre aeronauta brasileiro Augusto Severo.

Os fazendeiros do municipio de

Leopoldina, Minas, já começaram a colheita de café, considerando os mesmos que a referida colheita este anno será muito diminuta.

O areonauta Santos Dumont encontrou no *Crystal-Palace*, onde se acha guardado o seu balão, o envoltorio do mesmo, inutilisado a golpe de faca.

O arrojado descobridor da dirigibilidade das aeronaves declarou ser impossivel qualquer concerto no referido envoltorio.

VIDA A FÓRA

Telegrammas recebidos de Pretoria noticiam estar definitivamente assignado o tratado de paz, entre o tenente-general Kitchner, commandante-chefe das forças inglezas, e os delegados boers.

Sabe-se que o presidente Kruger encarregou os delegados boers de assignarem, em seu nome, o accôrdo firmando a paz com a Inglaterra.

Logo que foi confirmada a noticia de estar definitivamente firmada a paz na Africa do Sul, a população de Londres affluio ao centro da cidade, manifestando-se em extremo jubilosa com a feliz nova.

Preparam-se grandes banquetes para solemnisar-se o humanitario acontecimento.

Terminaram as conferencias sobre a paz, em Veriniging.

Nellas tomaram parte os chefes boers Botha, Dewet, Meye, Schalkburger e Smith, bem como o sr. Buird, representantes de diversas facções de adeptos dos boers que se oppunham ás negociações.

Ficou resolvida a principal divergencia, que era quanto á amnistia ampla.

A Inglatsrra promettia apenas tratamento generoso aos boers.

O sr. Arthur Balfour, primeiro lord da Thesouraria, annunciou á Camara dos commons as condições da paz negociada na Africa do Sul entre o tenente-general Kitchener e lord Alfred Milner e os delegados boers.

As condições são, em resumo, as seguintes:

1º. As forças boers das colonias dos rios Vaal e Orange e do Cabo entregarão as armas aos representantes da Inglaterra:

2º. Os boers reconhecem o rei Eduardo VII como soberano nos territorios sul-africanos ora pacificados e prestam juramento de obediencia e lealdade ao governo inglez;

3º. Os prisioneiros boers regressaram aos seus lares, gosando de ampla liberdade e sendo-lhes devolvida as suas propriedades confiscadas, salvo o caso de infringirem as leis de guerra;

4º. Será ensinada a lingua hollandeza nas escolas publicas, á vontade dos chefes de familia;

5º. Será usada a mesma lingua hollandeza nos tribunaes de todas as instancias, quando os magistrados a considerarem util ao esclarecimento das causas;

6º. Será permittido aos habitantes, afastados das povoações, armarem-se para sua defesa;

7º. O governo civil substituirá brevemente o poder militar;

8º. Não será cobrado nenhum imposto de guerra.

9º. A Inglaterra contribuirá com tres milhões esterlinos para adquirir e repartir com os boers indigentes gado e instrumentos agrarios, e

10º. Os rebeldes que desacatarem as leis, hostilizando o governo inglez seram privados dos privilegios e regalias contida no pacto.

A ser confirmada a noticia da pacificação da Africa do Sul, os bancos e casas inglezas desta capital hastearam bandeira em signal de regosijo, E' este o teor do primeiro telegramma que lord Kitchener enviou ao governo inglez, transmittindo a grata nova:

«Pretoria, 31 de Maio, ás 11 h. e 15 minutos da noute.

As negociações com os delegados boers e o documento que contém as condições de rendição, foi aqui assignado esta noute, ás 10 horas e 30 minutos, por todos os representantes boers, por lord Milner e por mim.»

Por despachos telegraphicos de Agsburg, sabe-se que se arrebutaram os cabos do balão inventado pelo tenente Hiller.

O balão subiu com a velocidade de um raio, tendo havido uma explosão no ar.

Acrescenta mais o referido despacho que o tenente Hiller, em vista deste resultado, desistiu de fazer novas experiencias com o seu balão.

Noticias recebidas de Guatemala informam que os tremores de terra que recentemente se sentiram naquella Republica foram causa da destruição total de oito cidades.

Os mortos são em numero de 3.000 e os que sobreviveram á catastrophe estão desprovidos de soccorros os mais necessarios.

O Mexico e os Estados Unidos já para alli enviaram soccorros, mas os navios que os conduzem só estarão na costa de Guatemala dentro de alguns dias.

S. S. o Papa Leão XIII, recebendo hoje uma commissão de peregrinos, pronunciou ligeira allocução, demonstrando o regosijo da Egreja pela pacificação da Africa do Sul.

Nos jardins do Vaticano, ao fundo da grande avenida central foi inaugurada uma bonita gruta, imitação da de N. S. de Lourdes.

Assistiram ás solemnidades o Sacro Collegio e a Côrte Pontificia.

Foi finalmente assignada a acta do accôrdo chileno-argentino, pondo termo a todas as questões pendentes e limitando o armamento de guerra das duas nações.

Ha grande satisfação por esse facto.

O presidente Riesco, o ministro do Exterior, sr. Donoso, e o ministro

argentino, sr. Terry, têm sido felicitadíssimos por esse motivo.

Realisar-se-ão diversos banquetes em regosijo da assignatura do accôrdo.

Com excepção dos chefes liberaes, os politicos de responsabilidade são accordes em affirmar que o accôrdo chileno argentino fez desapparecer a possibilidade de uma guerra entre as duas nações.

Abriram-se ja solemnemente, as Camaras. O presidente Riesco apresentou extensa mensagem, na qual fez notar as amistosas relações do Chile para com as diversas nações, o feliz termo da questão de limites com a Republica Argentina, e dá informações sobre o laudo dos arbitros que vem trazer ás duas republicas a esperança de uma nova era de paz e de prospero desenvolvimento.

Salienta mais a mensagem as relações de reciproca amisade entre os dous paizes, e refere-se aos tratados de commercio, telegraphos e á ferro-via transandina.

O governo hespanhol mandou declarar officiosamente o seu proposito de adeantar quanto possivel as negociações entabuladas com o Vaticano, para o fim de ficarem definitivamente assentadas até ao fim do mez corrente as principaes bases do accôrdo destinado a resolver as questões que se prendem ao funcionamento das ordens religiosas no interior da Hespanha.

Diz o *Seculo* de Lisboa que o governo depois de feita a conversão da divida occupar-se-á da negociação de novos tratados de commercio, principalmente com a Allemanha, Brasil e Inglaterra.

O embaixador italiano, acreditado em Constantinopla, communicou ao Sultão que a Italia não prepara actualmente nem cogita de preparar nenhuma expedição á Tripolitania.

LEITURA AMENA.

A Promessa.

POR

D. AMELIA RODRIGUES

I

—Oh!! fez a moça, batendo com a mão fechada no braço da cadeira, em gesto de impaciencia infantil.

—Está bom, não te zangues. E' porque pensei que me querias rebaptisar. Mas, porque me perguntas, se creio em Deus?

—Porque, quem acredita em Deus e em Jesus Christo deve se confessar.

Augusto tirou rapidamente o cigarro da bocca e soltou uma gargalhada franca, enorme, que lhe veio do intimo das entranhas.

Achava uma graça immensa, especial, na resposta de Esther e no seu ar de convicção.

—De que te ris?....

—Ora esta muito boa! exclamou elle quando pôde fallar. Do teu disparate. E' de se lhe tirar o chapéu, sim senhor! A confissão, minha tola, não tem nada que ver com a crença em Deus; é pura invenção da Igreja e dos padres, nada mais.

—Então achas que eu disse um disparate?

—Mas um disparate grosso, pyramidal.

—Disparate é o teu. Onde leste, que documento serio tens para provar que a confissão é invenção dos padres?

—Que documento?.... Mas....

—Responde!....

Augusto deixou de rir e ficou um pouco embaraçado. Não tinha contado com aquella objecção.

—Responde, insistiu Esther, fitando-o com o seu par de olhos vivos.

—Dizem isso todos....

—Todo o Zé povinho? Historia!

Augusto enfiou com a zombaria de Esther que limitava-lhe o conhecimento á esphera popular.

—Não é o Zé povinho, são os sabios, homens illustrados....

—Qual d'elles?... Cita um, mas que seja pessoa viva a quem se possa perguntar onde achou documento disso.

—Ora! não tenho em memoria nome algum.

—E' assim que se argumenta por ahí a respeito de religião, meu caro Augusto, sem a menor sciencia dos factos. Os meus senhores adiantam proposições que são incapazes de provar, e os interessados em achar pretexto para se livrarem de certas obrigações um tanto incommodas, agar-

ram no ar a bala de papel e carregam com ella os seus mosquetes para dar tiros na Igreja!

Augusto poz-se a torcer o bigode.

—Quem instituiu a confissão, isto é, o Sacramento da Penitencia, foi N. S. Jesus Christo quando disse aos Apostolos: «Serão perdoados os peccados áquelles a quem os perdoardes e retidos a quem os retiverdes. Tudo o que ligardes na terra será ligado no céo, tudo o que desligardes na terra será desligado no céo.» Ora, para que os Apostolos, e hoje os seus successores, perdôem ou não peccados, é preciso que haja penitentes que reclamem esse perdão e, desde que os houve, a Igreja legislou desde os primeiros seculos, sobre a materia, determinando as regras a observar, nos differentes casos, não só da parte do penitente, como da do representante de Jesus Christo, para que possa ou não ser effectuado esse perdão. Ora abi está o que a Igreja fez, como era do seu direito e dever.

—Mas Jesus Christo não mandou que se declarem os taes peccados a nenhum padre!.... exclamou Augusto, muito ancho com o achado.

—Ora valha-nos Deus! E como pôde o sacerdote saber quando deve ou não perdoar se não conhecer que peccados são? E como pôde conhecê-los, se o penitente não os declarar?! Como hade o juiz proferir uma sentença justa sem ler os autos?! A intelligencia mais rudimentar comprehende isso, tão claro é.

—Será muito claro para quem crê na Igreja, não contesto.

—E tu não crês n'ella?

—De certo que não.

—E crês em Jesus Christo?...

—Crêio.

—Então és incoherente...

—Como?... porque?...

—Porque a Igreja vem de Jesus-Christo como o fructo vem da flor. Se Jesus Christo não deixasse Apostolos, quem pregaria depois d'elle a sua doutrina? Se os Apostolos não deixassem successores quem continuaria sua pregação?... Se Deus existe, hade ter uma religião, um culto, uma lei; se a tem, se a estabeleceu não podia fazê-lo por outro meio se não por intermedio de um corpo docente que a ensina e por juizes de ordem espiritual que façam observar. Comprehender a cousa de outro modo será admittir um absurdo. Por consequencia, a acreditar em Jesus Christo e no Evangelho hade-se acreditar por força na Igreja e veneral-a também.

(*Continúa.*)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:342\$820.

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 5\$000 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—D. Anna de Jesus Ferreira, 1.000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.— Uma devota da Sta. Sé, 500.—Entregue pela Exma. Sra. D. Anna da Conceição Abreu, de differentes pessoas, 30.000.

Somma 2:380\$120 rs.

QUEM DA' AO PAPA EMPRESTA A DEUS.

Porque também elles?

—Sempre me admirou muito D. Cocota que os Senhores Bispos exhortem os christãos a fazerem esmola ao Papa!!

—Admirou-te?! Qual a causa Nhosinho?

—A causa de minha admiração D. Cocota, está em que sendo certo que as necessidades dos Bispos não são pequenas, como é que no em vez de pedirem para suas necessidades o fazem para o Summo Pontifice?

—A razão para mim Nhosinho é muito obvia. E' que pelas muitas necessidades que sentem em suas Dioceses muito precisam da coadjuvação pecuniaria dos fieis, reconhecem que tanto mais será maior a necessidade do Santo Padre cuja Diocese tem por limites os do mundo. Se a evangelização duma parcela relativamente tão diminuta do mundo exige quantias numerosas, para formação do clero, fundação de collegios, educação das crianças etc. etc. Quanto será preciso para formar clero zeloso e instruido para coadjuvar as Dioceses mais necessitadas e ainda...

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.